

"Existe uma espécie de materialismo que, com tristeza, vemos grassar entre os espíritas... Companheiros ficam na expectativa de que o Mundo Espiritual os aquinhoe com a produção de fenômenos que os induzam à crença na imortalidade. São aqueles que não se satisfazem com os prodígios da fé raciocinada. Como tais fenômenos, por vezes, não acontecem, esses companheiros aos quais nos referimos não deixam o Espiritismo, mas se permitem fragilizar na disposição íntima de continuarem combatendo as próprias deficiências; acomodam-se dentro daquilo que são e, não raro, chegam a dar a impressão, a quem os conhece, de que regrediram, ao invés de avançar..."

"Nunca pude pensar em casamento. Desde cedo, tive que me conformar com a idéia de renúncia à formação de minha própria família... No entanto filhos nunca me faltaram, pois adotei como sendo meus os filhos do segundo casamento de meu pai e ajudei a criar muitos sobrinhos. De forma que tenho experiência de lidar com crianças e posso dizer que, sem amor aliado à energia, não conseguiremos êxito no campo da educação. A criança precisa de carinho, atenção, mas necessita também de ser encaminhada ao trabalho desde cedo, aprendendo a ser responsável... Muitos jovens droga-

dos são filhos de pais excessivamente liberais. Sem disciplina, eu não teria conseguido chegar até aonde cheguei... Apelos para que eu me desviasse não faltaram. O assunto da omissão dos pais na educação dos filhos é um problema sério. Há pais que mandam os filhos para a escola e pedem aos professores que os adotem, como se os professores fossem babás de luxo..."

"O casamento, para ser sólido, há de ser uma união de almas afins, mas, sem espírito de tolerância, casamento algum vai adiante... União de almas simpáticas é uma raridade sobre a Terra. Quase todos estamos vinculados aos nossos compromissos de existências anteriores... Com o passar do tempo, o casal que descobre entre si certas diferenças não deve se assustar; é natural que seja assim... Se não houver amor, que pelo menos haja respeito. Tenho visto muitos casamentos se desfazerem por causa do extremo egoísmo dos cônjuges, que não se dispõem a um mínimo de sacrifício e de renúncia. Ora, estamos ainda muito longe do amor com que devemos nos consagrar uns aos outros, mas nada nos impede de começar a exercitar a paciência, o perdão, o silêncio... Se um não revidasse quando fosse ofendido pelo outro, teríamos um número infinitamente menor de separações conjugais!..."